

Análise de erros na produção oral de alunos da Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN

Carla Aguiar Falcão⁴⁷
Girlene Moreira da Silva⁴⁸
Luciana Silva da Penha⁴⁹

Resumo: Com o intuito de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola, bem como para refletir acerca dos erros cometidos oralmente na interlíngua de alunos dessa língua (futuros professores em formação inicial), realizamos uma pesquisa com alunos matriculados na disciplina “Práticas Oraís e Auditivas no Ensino de Espanhol como língua estrangeira (E/LE)”, do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN do *Campus* Natal Central. Este estudo pode ser classificado como descritivo. No que se refere à abordagem do problema e à análise dos dados, classificamos nossa pesquisa como quanti-qualitativa. Neste artigo, o nosso objetivo foi responder à seguinte questão: “Quais os tipos de erros lexicais mais cometidos, segundo a tipologia de FERNÁNDEZ (1997), na produção oral desses alunos?”. Ao final, foram encontrados 329 erros lexicais, sendo 217 erros de empréstimo, portanto, interlinguais e 112 intralinguais, divididos em cinco categorias.

Palavras-chave: erros lexicais; interlingual; intralingual; interferência.

Abstract: To contribute to the process of teaching and learning the Spanish language, as well as to reflect on the mistakes made orally in the interlanguage of students of that language (future teachers in initial training), we conducted a research with students enrolled in the course “Oral and Listening Practices in the Teaching of Spanish as a Foreign Language (E/LE)”, of the Degree Program in Spanish Language at IFRN at *Campus* Natal Central. This study is classified as descriptive. Regarding the problem approach and data analysis, we classified our research as quantitative and qualitative. In this article, our objective was to answer the question: “What types of lexical errors are most frequently made, according to FERNÁNDEZ (1997) typology, in the oral production of these students?”. At the end, 329 lexical errors were found, of which 217 were loan errors, therefore, interlingual and 112 intralingual, divided into five categories.

Keywords: lexical errors; interlingual; intralingual; interference.

Introdução

⁴⁷ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: carla.falcao@ifrn.edu.br

⁴⁸ Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: girlene.moreira@ifrn.edu.br

⁴⁹ Licenciada em Letras Espanhol pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: luhsilva1404@gmail.com

A aquisição e/ou aprendizagem da língua estrangeira e/ou segunda língua⁵⁰ são processos com várias etapas pelas quais o aprendiz passa. Os erros, segundo FERNÁNDEZ (1995), fazem parte desse processo no qual algumas produções idiossincráticas são consideradas “normais”.

Entendemos que o estudo dos erros e da interlíngua é essencial para nos ajudar a entender como a língua estrangeira é aprendida. Com isso, pensando no contexto dos alunos que aprendem o espanhol para ensinarem o idioma (futuros professores), inquietou-nos saber mais sobre os erros cometidos oralmente por esses futuros docentes, entendendo que, na produção oral, há pouco tempo para elaborar a fala e não há a possibilidade de anular o que foi dito.

Com o intuito de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola, mais especificamente para a análise de erros cometidos oralmente na interlíngua de alunos desse idioma de cursos de Licenciatura em Letras Espanhol, realizamos uma pesquisa no ano de 2019 com alunos regularmente matriculados na disciplina “Práticas Orais e Auditivas no Ensino de Espanhol como língua estrangeira (E/LE)”, ofertada no 6º período do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (doravante IFRN) do *Campus* Natal Central (doravante CNAT).

Pensando, ainda, na responsabilidade do futuro docente em aprender e refletir sobre a língua, é que resolvemos estudar aspectos que envolvessem os erros na oralidade de alunos que aprendem o espanhol. Porém, como existem muitos aspectos na língua oral que devem ser estudados, foi impossível abarcar todos esses aspectos em nossa pesquisa. Considerando, pois, que a parte léxica é de extrema importância para a comunicação e é também um dos aspectos mais complexos na aprendizagem, decidimos analisar somente os erros léxicos na nossa pesquisa. Consideramos, ainda, para essa escolha, o fato de que:

O acesso lexical bilíngue é mais complexo, pois, quanto mais semelhantes são as línguas, mais difícil a seleção dos itens lexicais, o que pode implicar em uma sobrecarga no sistema atencional, potencializando a ocorrência de interferência linguística (COSTA *et al* 2006 *apud* FALCÃO 2016: 128).

⁵⁰ Usaremos indistintamente, neste trabalho, os termos segunda língua (L2) e língua estrangeira (LE).

O objetivo geral da pesquisa completa foi investigar e classificar erros na produção oral dos alunos da disciplina de Práticas Orais e Auditivas do Curso de Letras Espanhol do CNAT/IFRN. Para esta pesquisa, nos detemos aos erros lexicais e o nosso objetivo, neste artigo, foi responder à nossa questão de pesquisa: “Quais os tipos de erros lexicais mais cometidos, segundo a tipologia de FERNÁNDEZ (1997), na produção oral dos alunos do Curso de Letras Espanhol do CNAT/IFRN, matriculados regularmente na disciplina de Práticas Orais e Auditivas no Ensino de E/LE?”.

Além dessa introdução, que apresenta a justificativa, os objetivos e a questão de pesquisa, o presente artigo divide-se em outros três tópicos e a conclusão. O primeiro apresenta a fundamentação teórica sobre a qual o estudo foi construído, contemplando os seguintes temas: produção oral na língua estrangeira: definição e características, interlíngua, análise contrastiva (AC), análise de erros (AE) e tipos de erros. No segundo, explicamos os procedimentos metodológicos da pesquisa e, no terceiro, realizamos a análise e a discussão dos dados.

Fundamentação teórica

Produção oral na língua estrangeira: definição e características

Segundo MARTÍN PERIS (1993 *apud* GÓMEZ 2004), na comunicação oral, haverá sempre a predominância das características “espontaneidade” e “fala imediata”, visto que, na interação entre os falantes, os interlocutores dispõem de pouco tempo para pensar, passando, portanto, por pressões psicológicas para que a interação venha em tempo ágil, e também tendo a preocupação de dar a resposta adequada diante da impossibilidade de desfazer o já falado e as possíveis consequências do que foi dito.

Outra característica marcante é a retroalimentação imediata durante a comunicação, que vai interferir na elaboração da próxima fala, ou seja, a comunicação vai sendo construída coletivamente, de acordo com as reações de cada pessoa ante o falado pelo outro.

GÓMEZ (2004) menciona também as seguintes características da língua oral:

- a) frases incompletas ou interrompidas por outros interlocutores;
- b) escassez de esquemas de subordinação e uma presença maior de esquemas de coordenação ou justaposição;
- c) escasso uso da voz passiva;
- d) reformulação ou repetição de expressões para facilitar sua compreensão ou ainda a repetição do interlocutor;
- e) uso de um vocabulário reduzido;
- f) uso de pausas e expressões que servem como conectores discursivos;
- g) utilização de padrões, esquemas discursivos e rotinas conversacionais;
- h) abundância de coloquialismos e vulgarismos;
- i) maior facilidade para passar de um assunto a outro;
- j) apoio constante de elementos linguísticos acústicos (ritmo, acento) e
- k) recurso frequente às expressões idiomáticas e frases feitas.

Na língua oral, também encontramos características como a entonação, pronúncia – com certo grau de dificuldade para serem aprendidas na aquisição de uma segunda língua –, pausas ou silêncio e os elementos paralinguísticos – gestos, movimentos corporais ou faciais, situação espacial e a distância entre os interlocutores, etc. – e extralinguísticos – todo o contexto que envolve tanto os interlocutores como o assunto tratado –, que servem como elementos que agilizam e facilitam a comunicação.

Diante dessas características, GÓMEZ (2004) resume, ainda, as características da habilidade de expressão oral em agilidade, rapidez e espontaneidade, sendo essas características objetivos a serem alcançados pelos estudantes.

MARCUSCHI (2007) toma como base a definição de oralidade do alemão JOHANNES SCHWITALLA (1997), que afirma que “a língua falada é um discurso livremente formulado, espontâneo, produzido em situações comunicativas autênticas, isto é, língua no sentido de uso linguístico e não de sistema linguístico” (JOHANNES SCHWITALLA 1997: 16 *apud* MARCUSCHI 2007: 71), e reformula a definição dizendo que oralidade é:

Toda a produção linguística sonora dialogada ou monologada em situação natural, realizada livremente e em tempo real, em contextos e situações comunicativas autênticas, formais ou informais, em condições de proximidade

física ou por meios eletrônicos tais como rádio, televisão, telefone e semelhantes (MARCUSCHI 2007: 71).

Segundo GÓMEZ (2004), o objetivo do aluno em aprender a expressar-se oralmente é poder se comunicar. Essa aprendizagem da expressão oral supõe, em uma L2, que o aprendiz possa se comunicar com um interlocutor real, em um tempo específico, sobre tudo o que pensa ou o que precisa, tudo isso da maneira mais adequada possível à situação em que se encontra e ao que espera o interlocutor.

Para POULISSE (1999: 56 *apud* FALCÃO 2016: 21), na oralidade de um aprendiz de L2 é preciso levar em consideração três diferenças importantes entre a produção em L1 e L2: 1) o conhecimento que o aprendiz tem em L2 é incompleto; 2) na L2, o discurso do aprendiz tem menor fluência que na L1; e 3) a L1 interfere na L2, principalmente quando o aprendiz não tem tanto domínio da L2.

Interlândia

Segundo BARALO (2004), o estudo sobre aquisição de línguas estrangeiras nasceu junto às atividades de professores que buscavam encontrar uma metodologia que ajudasse aos seus alunos a não cometerem tantos erros quando se comunicassem na língua meta. Ainda segundo a autora, durante a análise das produções linguísticas dos alunos, se percebia que existiam produções bastante peculiares, que não pertenciam nem à língua materna e nem à língua meta. Para GRIFFIN (2005) e CESTEROS (2006), esse processo em que o indivíduo se encontra em uma fase que transita de forma contínua entre as duas línguas, L1 e L2, é denominado Interlândia (IL).

Com as propostas de SELINKER (1972 *apud* BARALO 2004 e GRIFFIN 2005), o termo técnico Interlândia passou a se referir ao sistema linguístico não nativo citado acima. GRIFFIN (2005) afirma que no processo de IL:

Para progredir na aquisição de línguas, o indivíduo percebe a língua (a princípio incompreensível) do seu entorno, faz uma associação com seu conhecimento (a estrutura cognitiva), e gera hipóteses sobre os significados e usos. Depois, ensaia estas hipóteses de maneira ativa (usando a língua) ou passiva (observando como se usa a língua) e segundo a retroalimentação (compreensão ou incompreensão) produzida pelos ensaios, aceita ou rejeita as hipóteses. No

caso de aceitá-las, passa a fazer parte de seus conhecimentos; no caso de rejeitá-las, volta atrás e repete o mesmo processo de novo⁵¹ (GRIFFIN 2005: 91, tradução nossa).

Para ela, as estratégias usadas pelos alunos para formular as hipóteses são cinco: (1) transferência de L1: se trata de fazer traduções literais; o aluno usa palavras, estruturas; fragmentos de discurso etc. que possa fazer com que ele gere alguma hipótese; (2) super-generalização de regras: é quando o aluno aplica a regra em todas as situações parecidas sem levar em conta as exceções; (3) transferência de instrução: o aluno, quando aprende uma regra nos processos de instrução, passa a aplicá-la de forma indiferenciada em todas as situações; (4) estratégias de aprendizagem: são necessários muitos tipos de aprendizagem para avançar na interlíngua. GAGNÉ (1965 *apud* GRIFFIN 2005) identificou oito tipos de aprendizagem e todos eles, para GRIFFIN (2005), são importantes para se aprender uma L2, visto que o aprendiz utiliza essas estratégias como mecanismo para assimilar o *input* e aplicá-lo no momento que considera adequado; e (5) estratégias de comunicação: as estratégias de comunicação são aplicadas de formas consciente ou semiconsciente para solucionar problemas quando a mensagem não é bem transmitida fazendo com que seja amenizada a carga mental do aprendiz em processar um *input* muito acima dos conhecimentos.

Análise contrastiva (AC)

Segundo FERNÁNDEZ (1995), por volta dos anos 50, a análise contrastiva, que se apoia no Condutismo, era a teoria predominante e pretendia resolver os erros cometidos por aprendizes de uma língua, pois, para essa teoria, o erro era inaceitável; também se acreditava que todos os erros cometidos na L2 eram transferências que os alunos faziam da L1 e a aprendizagem se dava por meio de associação de estímulos, resposta, reforço e hábito.

⁵¹ No original: “*para progresar en la adquisición de lenguas, el individuo percibe la lengua (en principio incomprendible) de su entorno, lo asocia con sus conocimientos (la estructura cognitiva), y genera hipótesis sobre los significados y usos. Después, ensaya estas hipótesis de manera activa (usando la lengua) o pasiva (observando cómo se usa la lengua) y según la retroalimentación (compresión o incomprensión) producida por los ensayos, acepta o rechaza las hipótesis. En el caso de aceptarla, pasa a formar parte de sus conocimientos; en el caso rechazarla, vuelve atrás y empieza el mismo proceso de nuevo*”.

A autora explica que, para essa teoria, a aquisição da L1 se dá por meio da imitação das produções linguísticas daqueles que estão no entorno do pequeno aprendiz, e com o reforço das respostas positivas a hipótese do aprendiz se torna hábito linguístico.

Ainda segundo FERNÁNDEZ (1995), a aprendizagem da L2 não ocorre de maneira muito diferente da aquisição da L1. O aprendiz da L2 terá que criar seus próprios hábitos na língua meta. O aluno já tem os hábitos linguísticos da L1 formados; no processo de aprendizagem da nova língua, os hábitos que se assemelham na L1 e na L2 irão ser mais fáceis de serem aprendidos, já os que se diferem irão conflitar e a L2 terá interferências da L1.

A metodologia usada por essa corrente teórica considera o erro como algo inaceitável, pois os erros poderiam ter como consequência a criação de hábitos incorretos. Para evitar que isso ocorresse, propunha uma aprendizagem onde não houvesse erros, para isso, as atividades e os conteúdos consistiriam em repetir várias e várias vezes nos pontos onde se acreditava que eram conflitivos até que se criasse o hábito correto.

Análise de erros (AE)

Segundo FERNÁNDEZ (1995), identificar e buscar corrigir os erros dos alunos é uma atitude didática quase inata a um professor de línguas. No entanto, a autora afirma que na análise de erros se tem uma visão do erro diferente da corrente anterior, seus métodos de investigação também se diferenciam visto que a AE não tem como base principal em sua investigação a transferência da LM para a L2. Suas análises partem das produções reais dos alunos e percorrem os seguintes passos definidos por CORDER (1981):

1. Identificação dos ‘erros’ em seu contexto,
2. Classificação e descrição,
3. Explicação, buscando os mecanismos ou estratégias psicolinguísticas e as fontes de cada erro (neste ponto entra a possível interferência da LM, como uma estratégia a mais).
4. Se a análise tem pretensões didáticas, se avalia a gravidade

do erro e se busca a possível terapia⁵² (CORDER 1981: 14-26 *apud* FERNÁNDEZ 1995: 18, tradução nossa).

Nessa corrente, a concepção de erro é também totalmente diferente da anterior. Na AE o erro é tido como passo imprescindível para a aprendizagem de uma nova língua e pode ser visto como um marcador do progresso do aluno durante a aprendizagem.

Em nossa pesquisa, seguiremos os três primeiros passos determinados por CORDER (1981), por entendermos que são os mais adequados para a análise dos nossos dados. Segundo FERNÁNDEZ (1995), essa corrente surge a partir dos trabalhos de Chomsky e das pesquisas feitas sobre aquisição da LM e da aplicação à aquisição da L2. Para a AE, segundo a autora, a aquisição de uma língua por uma criança é um processo criativo, por meio do qual uma espécie de mecanismo inato constrói a gramática de determinada língua a partir do *input* que a criança recebe, igualmente, presume-se “que algumas das estratégias adotadas pelo aprendiz de uma língua estrangeira podem ser substancialmente as mesmas que permitem a aquisição da L1”⁵³ (CORDER 1981: 7 *apud* FERNÁNDEZ 1995: 18, tradução nossa).

Tipos de erros

FERNÁNDEZ (1997), em seu trabalho *Interlengua y Análisis de Errores en el Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera*, elaborou, juntamente com uma equipe de professores colaboradores, uma tipologia de erros específica para a língua espanhola, uma vez que antes disso não havia nenhuma específica para tal idioma.

Em nossa pesquisa, usamos, portanto, a tipologia dessa autora para analisarmos o *corpus* da nossa pesquisa, atentando sempre para a especificidade e complexidade dos nossos dados, por serem dados orais. A seguir apresentamos os tipos de erros léxicos:

I) Forma:

⁵² No original: “1. Identificación de los ‘errores’ en su contexto, 2. Clasificación y descripción, 3. Explicación, buscando los mecanismos o estrategias psicolingüísticas y las fuentes de cada error (en este punto entra la posible interferencia de la LM, como una estrategia más). 4. Si el análisis tiene pretensiones didácticas, se evalúa la gravedad del error y se busca la posible terapia”.

⁵³ No original: “que algunas de las estrategias adoptadas por el aprendiz de una lengua extranjera pueden ser substancialmente las mismas que permiten la adquisición de la L1”.

- a) uso de significante próximo;
- b) formações não atestadas em espanhol;
- c) empréstimos;
- d) gênero do nome;
- e) número do nome.

II) Significado:

- a) lemas com semas comuns, mas não intercambiáveis no contexto (ex.: *me quedé nerviosa*);
- b) troca entre derivados da mesma raiz;
- c) registro não apropriado à situação;
- d) uso adequado dos verbos ser e estar;
- e) perífrases;
- f) outros.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa é classificada como descritiva, já que buscou observar e registrar os fatos ocorridos de modo a descrevê-los sem que houvesse interferência por parte do pesquisador, segundo o que explicam os autores MARCONI e LAKATOS (2011) sobre esse tipo de pesquisa.

Já no que se refere à abordagem do problema e à análise dos dados, classificamos nossa pesquisa como quanti-qualitativa, pois quantificamos de forma sistemática e objetiva a recorrência da aparição de erros nos dados coletados, para categorizá-los, ao mesmo tempo em que analisamos e interpretamos os resultados de forma mais complexa, na busca de identificar a possível causa do erro, ou seja, em uma perspectiva qualitativa.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, eram alunos do sexto período do curso de licenciatura em Letras Espanhol do IFRN, regularmente matriculados na disciplina de “Práticas Orais e Auditivas em E/LE”.

O número da população participante do estudo é de doze alunos, porém, apenas oito estavam frequentemente presentes nos dias de coletas dos dados. Do quantitativo

de alunos que compuseram a pesquisa, onze são mulheres e um é homem. No *corpus* da pesquisa são identificados como sujeitos, abreviado por um S maiúsculo, seguidos de numerais: S1, S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S10, S11, S12. No *corpus* também estão marcadas as reformulações, é possível identificar tais marcações por estarem sinalizadas da seguinte forma: “_(Nº)_”, sendo que a palavra anterior a essa sinalização é o primeiro teste da hipótese do aluno sobre a palavra e a palavra seguinte, a reformulação.

Como instrumentos para a coleta dos dados da pesquisa, fizemos uso de cinco atividades (pensadas especialmente para o tipo da coleta dos dados, respeitando e seguindo as ideias expostas em nosso referencial teórico), além de gravações que foram transcritas posteriormente.

Quanto aos critérios de análise de dados, os erros analisados, durante a pesquisa completa, seguiram a tipologia de erros de FERNÁNDEZ (1997), percorrendo, do ponto de vista metodológico, os três primeiros passos definidos por CORDER (1981), que são: 1. Identificação dos ‘erros’ em seu contexto, 2. Classificação e descrição, 3. Explicação, buscando os mecanismos ou estratégias psicolinguísticas e as fontes de cada erro (neste ponto entra a possível interferência da LM, como uma estratégia a mais). Para este trabalho, fizemos um recorte e apresentamos os dados referentes somente aos mecanismos ou estratégias psicolinguísticas e as fontes de cada erro.

Análise e discussão dos dados

Devido à grande quantidade de erros, não pudemos analisar todos individualmente. Nossos critérios para selecioná-los foram: a) erros que aparecem com maior frequência; b) erros do mesmo tipo e c) erros em verbo, adjetivo e substantivo por tipologia.

Ao final de cada análise, sugerimos uma palavra que poderia ter sido utilizada pelo sujeito da pesquisa que foi antecedida por sua(s) tentativa(s), tal ocorrência será sinalizada da seguinte forma: “____→____”. A seguir, apresentamos algumas explicações dos tipos de erros.

Uso de significante próximo

O significante é uma das duas partes que compõem o signo linguístico definido por SAUSSURE (1995), sendo o significante a parte que corresponde à imagem acústica do signo, "não é o som material, físico, mas a impressão psíquica dos sons, perceptível quando pensamos em uma palavra, mas não a falamos" (FIORIN 2002: 58). Neste tipo de erro da nossa pesquisa, conseguimos identificar e classificar dois erros:

a) **Substantivo: pelos – erro intralingual.** O erro é cometido uma (1) vez pelo falante S6 e o sujeito em questão fez uso da palavra “*pelos*”, que na fala hispana tem o sentido de cabelos corporais, ao invés da palavra “*pele*”, que tem o sentido de cabelos da cabeça, o que era a intenção do falante. As palavras “*pelos*” e “*pele*” são significantes próximos, mas não são sinônimos, portanto, usar uma no lugar da outra é considerado erro. Consideramos o erro como intralingual por não haver nenhuma interferência da L1 que o cause.
“*pelos*→*pele*”

b) **Adjetivo: Importuno – erro intralingual.** O erro ocorre quando o falante S7 troca a palavra “*inoportuno*”, que intitula o poema *Amor Inoportuno* de Sor Juana de la Cruz, por “*importuno*”, sendo que, segundo as definições do Dicionário da Real Academia Espanhola (DRAE), há diferença em seus significados mesmo seus significantes sendo próximos. Assim como o primeiro erro desse tópico de análise, consideramos como erro intralingual por não detectarmos nenhuma interferência da L1 na produção oral dessa palavra.
“*importuno*→*inoportuno*”

Formação não atestada em espanhol

Este tópico trata das palavras que apresentam formas que não são reconhecidas em espanhol. Em nosso *corpus*, encontramos sessenta e seis palavras com variações em suas formas, as quais não são atestadas na língua meta. Podemos dizer que, neste tipo de erro, se encontram as produções indiossincráticas dos alunos que colaboraram com este estudo. Por exemplo:

- a) Verbo: **Eligir – erro intralingual**. Consideramos o erro como intralingual por não haver nenhuma constatação da relação entre o erro e a palavra na LM do falante. O verbo foi falado seis vezes; cinco (5) pelo falante S8 e uma (1) vez pelo falante S11. O erro encontra-se no fato de o falante ter usado um “i”, na terceira letra da primeira sílaba, quando o correto seria usar um “e”, “eligir→elegir”.
- b) Substantivo: **Sufrimento – erro intralingual**. A palavra “sufrimento” foi falada três (3) vezes por um único falante, S8. O erro está no fato de o falante não ter ditongado a palavra como está em seu registro padrão, “sufrimento→sufrimiento”
- c) Adjetivo: **Niegro – erro intralingual**. A palavra foi falada uma única vez pelo falante S6. Diferentemente da palavra analisada anteriormente, na qual o erro estava na falta da ditongação da palavra, nessa palavra, o erro ocorre justamente pela ditongação indevida, já que a palavra em sua forma registrada não é ditongada. Classificamos o erro como intralingual devido à generalização do uso da ditongação de sílabas, o que é muito comum ocorrer com falantes de português que estão em processo de aquisição da língua espanhola: “niegro→negro”.

Empréstimo

Como o próprio nome já diz, os empréstimos são erros cometidos pelos alunos ao aplicarem palavras da sua L1 ao produzirem suas falas orais em L2. Passam a ser considerados erros uma vez que tais palavras não fazem parte do registro padrão da língua meta, assim, concluímos que todos os erros de empréstimos são erros interlinguais. Conseguimos identificar em nosso *corpus* por volta de duzentos e dezessete erros desse tipo. Classificamos em três tipos: erros verbais, erros de substantivos e erros em adjetivos.

Temos como exemplos desse tipo os erros verbais em suas formas infinitivas, considerando que os erros na flexão do verbo seriam considerados como gramaticais, os quais, no momento de nossa pesquisa, não eram nosso objetivo de análise e, também,

consideramos os verbos conjugados totalmente em português. Podemos demonstrar como exemplos:

- a) Verbo (no infinitivo): ficar – erro interlingual. O verbo apresentado está em sua forma infinitiva e, segundo o DRAE, está em desuso na língua espanhola, portanto, usá-la em uma fala hispana moderna é considerado erro. O erro em questão, em nosso *corpus*, teve uma recorrência de doze (12) vezes, sendo o erro cometido cinco (5) vezes pelo falante S8, quatro (4) vezes pelo S7 e uma (1) vez pelos falantes S10, S6 e S3, sendo o falante S10 o único a fazer reformulação do erro, o que é considerado por GÓMEZ (2004) como umas das características da fala oral: “*hacer*→*ficar*→*se quedar*→*quedarse*”

S10: *existe muchos hombres en el mundo y no tiene que hacer* ₁₆ ***ficar***³ ₁₇ *se quedar solamente con dos.*

Outro tipo classificado em nossa pesquisa são os erros dos substantivos. Podemos demonstrar aqui como exemplo:

- b) Substantivo: pneu(s) – erro interlingual. A palavra pneu não está registrada na DRAE, portanto, é errado usá-la em falas hispanas, sua recorrência em nosso *corpus* foi de sete (7) vezes no plural e quatro (4) no singular, faladas pelos seguintes sujeitos: três (3) vezes no plural e duas (2) no singular por S4, três (3) vezes no plural e uma (1) vez no singular por S2, uma (1) vez no plural por S5 e uma (1) vez no singular por S8. “*pneu(s)*→*neumáticos*”

O terceiro tipo classificado em nossa pesquisa são os erros em adjetivos. Podemos demonstrar aqui como exemplo:

- c) Adjetivo: volumoso(s) – erro interlingual. A palavra teve uma recorrência de três (3) vezes, sendo duas (2) vezes no singular pelos falantes S6 e S2 cada uma (1) respectivamente e uma (1) no plural pelo falante S7. “*volumoso*→*voluminoso*”

Gênero do nome

Neste tópico, estão classificadas as palavras cujos erros se dão ao falante dar à palavra um artigo diferente do que lhe é devido segundo seu gênero ou, ainda, segundo

as regras de cacofonia. Conseguimos identificar em nosso *corpus* quatro erros desse tipo, são eles:

- a) **Substantivo: La casamento – erro intralingual.** No *corpus*, a palavra “casamento” é precedida do artigo definido feminino “la”, entretanto, a palavra em questão é de gênero masculino. A palavra com tal erro é falada uma única vez pelo falante S7 que ao dar-se conta do erro reformula o artigo na tentativa de reparar o erro, porém a tentativa é falha uma vez que o falante substituiu o artigo feminino definido pelo artigo neutro “lo”, como se pode ver a seguir. “la casamento→lo casamento→el *casamento*”.

S7: si apaixonou por un religioso que la sociedade ehh não permitía la casamento^{3 e}
⁴ *_II°_ lo casamento de ambos* (reconhecemos os erros em outras palavras, mas suas descrições não fazem parte deste tópico)

- b) **Substantivo: El espaldas – erro intralingual.** Neste erro, o falante comete o mesmo equívoco que na palavra anterior, porém, utiliza o artigo definido masculino em uma palavra de gênero feminino, a questão do número da palavra será tratada no próximo tópico. O erro foi cometido uma única vez pelo sujeito S5. “el espaldas→la *espalda*”.
- c) **Substantivo: La agua – erro intralingual.** O erro é cometido uma vez pelo falante S1, mas é reformulado pelo próprio falante, como veremos logo mais abaixo. Neste erro, diferentemente dos dois anteriores, o falante utiliza o artigo definido feminino para uma palavra de gênero feminino, mas o erro dá-se devido às regras de cacofonia que dizem que, quando uma palavra feminina começa com “a” ou “h” tônico e está no singular, deve ser utilizado o artigo definido masculino, portanto, “la agua→el *agua*”.

*S1: Si mis animales empezan a pelear la... pueden abrir algo de la **agua** _50°_ de el agua y puede empezar a caer agua en su casa*

- d) **Adjetivo: Mucho hija – erro intralingual.** A palavra “*hija*” antecedida do intensificador “*mucho*” foi falada apenas uma vez pelo sujeito S7. Apesar de a palavra “*hija*” ser um substantivo, aqui vamos classificá-la como um adjetivo devido à função que o falante quis dar, ao falar “*mucho hija*”, o falante queria em realidade qualificar a filha, tanto que, como podemos ver mais abaixo, o falante já havia qualificado como *pequeña* (diz erradamente “pequena”) e tenta

reforçar as qualidades de filha usando a própria palavra “*hija*” antecedida do intensificador “*mucho*”. É considerado como erro no gênero do nome porque a palavra “*hija*” é um substantivo, neste caso adjetivo feminino, e o intensificador “*mucho*” usado pelo falante está na flexão masculina. “*mucho hija*→*muy hija*”

S7: *Mas e mucho pequena, mucho **hija*** (reconhecemos o erro na palavra “pequena”, mas não é neste tópico que descrevemos tal tipo de erro)

Número do nome

Neste tipo de erro, se classificam as palavras que, na fala do sujeito, não concordam em número com o nome. Conseguimos identificar em nosso *corpus* doze erros desse tipo: onze substantivos e apenas um verbo. Não há nenhum adjetivo.

- a) **Verbo: Estaban enamorado – erro intralingual.** O erro foi cometido uma vez, pelo falante S9. Podemos constatar o erro ao ler a transcrição do áudio onde se fala que duas pessoas estavam “enamorados” por uma pessoa, mas o falante usa o verbo “enamorar” no singular antecedido do verbo “estar” conjugado no plural, ocasionando o erro no número do nome. “*estaban enamorado*→*estaban enamorados*”.
- b) **Substantivo: tu artes – erro intralingual.** O erro foi cometido duas vezes pelo falante S6, que sugeria a outro sujeito que vendesse suas artes na praia, o erro ocorre devido à discordância no número entre o possessivo e o substantivo, no qual o substantivo aparece no plural enquanto o possessivo aparece no singular. Na situação em que o erro é cometido, realmente é mais adequado seu uso no plural, portanto percebemos que o erro no nome se dá devido ao uso do possessivo em número equivocado. “*tu artes*→*tus artes*”
- c) **Substantivo: dos hombre – erro intralingual.** Este erro foi cometido uma vez pelo falante S7. Ao contrário do erro anterior, este é causado pelo uso do substantivo no singular enquanto seu antecedente aparece em plural, o próprio antecedente é um numeral plural, dois, por tal motivo o nome aparece com erro em seu número. “*dos hombre*→*dos hombres*”.

Registro não apropriado à situação

Neste tipo de erro, são classificadas as palavras que não apresentam nenhum tipo de equívoco em sua forma, mas sim em sua aplicação, causando erro no entendimento ao serem usadas em situações ou contextos nos quais seus significados não correspondem à intencionalidade do falante.

- a) **Verbo: Corre – erro intralingual.** Este erro foi cometido uma vez pelo sujeito S8. No contexto de fala em que este erro foi produzido, o falante pedia para que o interlocutor pegasse uma carta de Tarô, mas para tal pedido usou o verbo “corre”, que existe em espanhol, mas tem o sentido de correr, portanto o erro ocorre pelo fato de o falante usar a palavra com uma intenção diferente, a de pegar uma carta e não de correr, como fala. “corre→coge”.

S8: *Corre. Solo una (carta)*

- b) **Substantivo: Prejuicio – erro intralingual.** O erro foi cometido duas vezes pelo sujeito S8. Este ocorreu devido à aplicação da palavra “prejuicio” em um contexto onde se falava de questões financeiras, que não incluía a questão de juízo de valor ou, mais especificamente, que não falavam da questão do preconceito, que é significado da palavra usava equivocadamente. Em realidade, o falante queria expor a situação de prejuízo financeiro. “prejuicio→perjuicio”.

S8: *¿Te doy cien reales y voy quedar con el **prejuicio**?*

S8: *¿Y yo voy ficar_{56°} quedarme con este **prejuicio** por cuánto tiempo?*

- c) **Adjetivo: Guapo – erro intralingual.** O erro foi cometido três vezes pelo sujeito S7. Em espanhol a palavra “guapo” e suas flexões servem como adjetivo para qualificar pessoas, mas não é utilizado para objetos. Em nosso *corpus* o erro ocorre justamente nesse sentido, o sujeito usou o adjetivo duas vezes para qualificar “el peine” e uma para qualificar “el cabello”. “guapo→bonito”.

S7: *Tengo un peine sin diente que serve pra los cabelos_{39°} los pelos ficar bonito, **guapo**, tengo también...*

S7: *mucho **guapo**^(el peine) de color rosa*

S7: *Mas e mucho **guapo**^(el peine)*

Através da análise dos dados da nossa pesquisa, constatamos a veracidade das três afirmações sobre a L2 em detrimento da L1 feitas por POULISSE (1999: 56 *apud* FALCÃO 2016: 21).

Pudemos observar em nossa pesquisa que o conhecimento que o aprendiz tem em L2 é incompleto e seu discurso tem menor fluência que na L1. Vimos também que quanto menor for o domínio da L2, mais a L1 vai interferir na fala do aprendiz.

Considerações finais

Ao final do nosso estudo, que teve como objetivo geral investigar e classificar erros lexicais na produção oral dos alunos da disciplina de “Práticas Orais e Auditivas” do Curso de Letras Espanhol do CNAT/IFRN, entendemos que conseguimos responder à nossa questão de pesquisa.

Neste trabalho, detivemo-nos aos erros lexicais, sendo entendido como léxico as classes de palavras: substantivo, adjetivo e verbos, porém, entendemos que nos cabia analisar apenas os verbos em suas formas infinitivas e os conjugados totalmente em português, considerando que os demais erros na flexão do verbo seriam considerados como erros gramaticais, os quais, no momento deste estudo, não eram nosso objetivo de análise.

Respondendo à nossa questão de pesquisa, “Quais os tipos de erros lexicais mais cometidos, segundo a tipologia de FERNÁNDEZ (1997), na produção oral dos alunos do Curso de Letras Espanhol do CNAT/IFRN, matriculados regularmente na disciplina ‘Práticas Orais e Auditivas no Ensino de E/LE’?”, após transcrições dos áudios, encontramos 329 erros e os dividimos em:

- a) 1º lugar → Erro nº 3. Empréstimos: 217 erros
- b) 2º lugar → Erro nº 2. Formações não atestadas em espanhol: 66 erros
- c) 3º lugar → Erro nº 8. Registro não apropriado à situação: 28 erros
- d) 4º lugar → Erro nº 5. Número do nome: 12 erros
- e) 5º lugar → Erro nº 4. Gênero do nome: 4 erros
- f) 6º lugar → Erro nº 1. Uso de significante próximo: 2 erros

g) 7^{os} lugares → Erro nº 6. Lexemas com semas comuns, mas não intercambiáveis no contexto (*me quedé nerviosa*): 0 erros / → Erro nº 7. Troca entre derivados da mesma raiz: 0 erros / → Erro nº 9. Uso adequado dos verbos ser e estar: 0 erros / Erro nº 10. Perífrases: 0 erros.

Portanto, logo de imediato, é possível averiguar que o tipo de erro número 3, empréstimo, destaca-se, com relação aos demais, com uma quantidade de duzentos e dezessete ocorrências, ou seja, mais da metade dos erros cometidos estão classificados nessa categoria, o que indica que os erros interlinguais estão em maior número que os demais, considerando que todos os erros de empréstimo são causados pela interferência da LM no processo de interlíngua.

Em nossas análises, conseguimos perceber que nem sempre os erros cometidos pelos alunos são causados pela falta de conhecimento. Em muitos casos, os aprendizes, mesmo sabendo a palavra mais adequada a se usar naquele contexto na L1, acabam recorrendo à LM para dar uma resposta em tempo ágil ao seu interlocutor, o que é uma das características da fala oral.

Essa necessidade de resposta imediata se dá devido à interação em tempo real à produção da fala. Dessa forma, os aprendizes dispõem de menos tempo para elaborar sua fala e, mesmo sabendo a palavra mais adequada na L2, acabam recorrendo à língua materna, que é o campo linguístico onde têm mais fluência.

Nesse tipo de erro, conseguimos identificar sessenta e seis, sendo o terceiro tipo mais recorrente. São erros como a troca de um “e” por um “i”, como em “*elegir*”, que o aluno acabou dizendo “*eligir*”; de ditongação, seja por omissão ou acréscimo; acréscimo de outras letras, como em “*ovido*”.

Em quarto lugar, destacamos os erros relativos ao número dos substantivos. O que nos chamou a atenção foi o fato de que esses foram cometidos em contextos de baixa complexidade, como em: **S9**: *los dos estaban enamorado por ella*. Podemos perceber que não é uma fala complexa, na qual seja necessário que o aluno detenha muito conhecimento sobre a língua em questão para que saiba que neste caso a palavra “*enamorado*” também deveria ser flexionada para sua forma no plural, já que se trata das duas pessoas citadas anteriormente. Com isto, chegamos à conclusão de que erros como este se dão pelo fato de que o texto foi produzido na fala oral e uma das causas

para explicar isso seria a espontaneidade da fala, que muitas vezes não permite uma reflexão sobre o que foi dito, como poderia ser feito facilmente em um texto escrito.

Por fim, almejamos que este estudo seja de interesse de professores e alunos de E/LE, pesquisadores das teorias de aquisição de segundas línguas, especificamente análise de erros, uma vez que apresentamos dados e conclusões inéditas nesse contexto de ensino.

Reconhecemos que a nossa maior limitação foi o pouco tempo para a realização da pesquisa. Com isso, tornou-se praticamente impossível analisar todos os tipos de erros que pretendíamos inicialmente. O material coletado se tornou muito extenso, mesmo tendo diminuído pela metade nosso *corpus* (de dez para cinco atividades de coleta), o que nos deixa motivados para, futuramente, analisarmos os outros tipos de erros que estão em cada material coletado.

Referências bibliográficas

BARALO, Marta. La adquisición del español como lengua extranjera. 2. ed. Madrid: 2004.

CESTEROS, Susana Pastor. Aprendizaje de segundas lenguas: lingüística aplicada a la enseñanza de idiomas. Alicante: Universidad de Alicante, 2006.

FALCÃO, Carla Aguiar. Produção Oral em Espanhol como L2 e Educação a Distância: diálogos e práticas possíveis. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

FERNÁNDEZ, Sonsoles. Errores e interlengua en el aprendizaje del español como lengua extranjera. In: Didáctica, 7. Madrid: Servicio de Publicaciones de la UCM, 1995. <https://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/view/DIDA9595110203A/2005>. (24/04/2018).

FERNÁNDEZ, Sonsoles. Interlengua y Análisis de Errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía S.A, 1997.

FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

GÓMEZ, Raquel Pinilla. La expresión oral. In: LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL-Educación, 2004.

GRIFFIN, Kim. *Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Arco Libros, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio *et al.* *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Natureza do signo lingüístico*. In: SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística geral*. 20. edição. São Paulo: Cultrix, 1995.